

Mais de 1.500 casos contra criança

Mais de 1.500 crianças e adolescentes foram vítimas de abuso sexual no Estado ao longo de 2007. Os números, considerados elevados, resultaram em uma campanha de combate ao crime que está sendo lançada hoje.

Ao todo, o serviço Sentinela (programa de atendimento às crianças vítimas de violência) recebeu 2.457 casos e, em 61,74% deles, houve abuso sexual.

Pelo perfil traçado das vítimas, a maioria é menina, parda e está na faixa dos 7 aos 14 anos. Já os agressores, em sua maior parte, são familiares e, nesse ambiente, os pais são os mais violentos.

“Queremos chamar a atenção da sociedade e envolver os diversos setores sobre a existência desses problemas. É preciso conhecer e divulgar as alternativas para superar essa questão”, frisou Givaldo Vieira, que está à frente da Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), financiadora do programa Sentinela.

No Estado, há 32 municípios com unidades do Sentinela e a expectativa de Givaldo é para que, até 2011, todas as cidades capixabas tenham esse serviço de retaguarda para crianças e adolescentes vítimas de violência.

“Mas não podemos impor. As prefeituras têm de querer receber o programa para sermos parceiros no tratamento das crian-



ças e das famílias que vivem essa situação”, destacou o secretário.

A campanha é o primeiro passo para as ações do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual, no próximo dia 18, data que marca o caso da capixaba Araceli Sanches, violentada e morta em 1973.

Givaldo disse que hoje, em vez de fazer apenas um protesto ou exposição dos problemas, a Setades vai reunir cerca de 1.500 crianças e adolescentes de diversos programas sociais para participar de atividades lúdicas. “É onde elas devem estar e não colocadas em risco”, defendeu.

De hoje até o dia 18, a secretaria vai distribuir material da campanha para as prefeituras que, então, deverão desenvolver ações em seus municípios ao longo de 2008 para combater a violência sexual, que não se resume aos casos de estupro.

Carícias indevidas, pornografia e prostituição são alguns dos crimes sexuais praticados contra as crianças e adolescentes.



Crianças estão na mira de pedófilos: em 61,74% dos casos registrados houve abuso sexual

Pedófilos têm páginas no Orkut

Cinco casos de pedófilos denunciados neste ano estão sendo investigados no Estado pelo Núcleo de Repressão a Crimes Eletrônicos (Nureccel).

O chefe de investigação do Nureccel, Eduardo Pinheiro Monteiro, explicou que as denúncias referem-se a casos de adolescentes que foram enganadas por criminosos através da internet.

Um dos casos é de uma adolescente de 15 anos que aceitou conversar pela internet com uma pessoa que se passou por um adolescente de 16 anos.

Quase um ano depois, ele a convenceu a fazer fotos só de calcinha pela webcam (câmera de vídeo que capta imagens, transferindo-as de modo quase instantâneo para o computador).

Depois de fazer a primeira foto, ele começou a chantageá-la dizendo que se não fizesse ou-

tras, iria divulgar as imagens na internet.

Com medo, ela fez mais quatro fotos, mas decidiu contar à polícia. Eduardo Pinheiro disse que com a quebra de sigilo eles descobriram que o pedófilo é de Santa Catarina. A pena para esses crimes varia de dois a seis anos de prisão, além de multa.

No País, pelo menos 500 pedófilos são investigados pela CPI da Pedofilia.

O Congresso também está fechando o cerco aos criminosos. Um projeto de lei do senador Gerson Camata, que prevê pena de castração química para pedófilos e estupradores – com uma injeção que torna o acusado impotente, sem reversão –, está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania aguardando um relator.

Pais pedem mais polícia na região

Com medo de que seus filhos sejam as próximas vítimas dos maníacos, pais reclamam da falta de policiamento a caminho da escola.

Eles disseram que a Polícia Militar passa, assim como a Patrulha Escolar, mas muitas vezes o criminoso fica escondido para depois atacar.

Uma empregada doméstica, de 37 anos, disse que sua filha chegou em casa recentemente contando que um homem estranho rondava a escola em um carro.

Um mecânico industrial, 44, que mora em Vitória, disse que por medida de segurança reveza com a mulher para levar o filho de 8 anos à escola.

O coordenador do Atendimento Escolar da Guarda Municipal de Vitória, capitão Almeida Júnior, disse que em 2007 foram registradas 307 ações e intervenções do Grupamento nas escolas e região.

“A maior parte dos incidentes é gerada por interferência de grupos externos, depredação escolar, ameaças, brigas, agressões entre alunos e trânsito”, explicou.

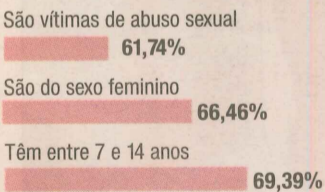
Em Vila Velha, a Patrulha Escolar percorre as instituições da rede municipal das 7 às 22 horas. A agente Delma Ferreira contou que eles fazem revista em sala de aula para verificar se há drogas e armas, inclusive com detector de metal.

A Secretaria de Estado da Educação (Sedu) informou que o combate à violência é feito em parceria com a PM, segurança patrimonial e por meio de projetos pedagógicos. Neste ano, foram registradas 19 ocorrências, principalmente por ameaça e furtos.

Já o chefe do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano, coronel Oberacy Emmerich Junior, garantiu que os PMs percorrem as escolas, especialmente da rede pública, durante o horário de entrada e saída das escolas.

Raio X da violência no Estado

Crianças e adolescentes atendidas



Agressores



Tipos de violência

Abuso sexual
Situação em que a criança ou o adolescente é usado para satisfação sexual de outra pessoa. Pode ser por meio de carícias, manipulação dos órgãos genitais ou ato sexual, com ou sem penetração, com ou sem violência física.

Municípios com mais denúncias



Cuidados para não cair nas mãos de maníacos

- Não converse com pessoas estranhas e jamais aceite presentes, balas, chocolates. Fale claro que você não quer e se afaste;
- Procure não andar sozinho. Arrume sempre companhia entre seus amigos e se sentir medo, ligue para a polícia ou Guarda Municipal;
- Quando estiver esperando ônibus para ir à escola ou para retornar para casa, evite os pontos de parada em locais escuros e desertos;
- Não acredite em estranhos que dizem trazer recado de seus familiares. Procure entrar em contato com sua família para confirmar o que estão dizendo;
- Se for seguido por estranhos na rua, procure ajuda em algum lugar ou casa conhecida;
- Não aceite caronas de motoristas desconhecidos e, quando for chamado por algum deles, não lhe dê atenção e nunca se aproxime do veículo;
- Quando estiver desacompanhado e alguém o incomodar tentando atacá-lo, agarrá-lo ou querendo colocar a mão em seu corpo, grite para chamar a atenção das outras pessoas que estão próximas.

ANÁLISE

“MULHER COMO OBJETO”

“Temos o Código Penal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Mas por que a impunidade não é combatida? Primeiro, ainda temos uma cultura que acaba impregnando o sistema de Justiça, que coloca o machismo como paradigma e a mulher como objeto.

Outro aspecto é a própria indiferença da sociedade, que tem tratado esses crimes como sendo do campo pessoal, da responsabilidade de quem foi vitimizado.

A vítima fica fragilizada e ir à Justiça é torná-la vítima de novo porque fala-se em excesso de sedução e do tamanho da roupa. Quando a pessoa expõe um abuso é na intenção de resgatar a dignidade, mas encontra parte da sociedade que a coloca como culpada.

Por fim, temos uma fragilidade de políticas públicas que possam amparar essas pessoas, para saberem que podem denunciar e ficar protegidas. Esse conjunto de fatores leva à impunidade”.

Neide Castanha, coordenadora do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Fonte: Sentinela, Setades, Guarda Municipal e Polícia Militar

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM:
ALINE NUNES, ELIANE PROSCHOLDT, KATARINE ROSALEM E LORENZA GRATIVOL